

NAUTA

ESPERO TUA
(RE)VOLTA

ESTAMOS EM
GREVE

ESTAREMOS EM
BREVE

AUSTIN-PARIS
de 1962 à 1978

THOMAS / THOMAS
FLUXUS EDITIONS
1962 - 1978



COLEÇÃO A FALA DA MULHER

Juliana Crispe

fala sobre o
Projeto Armazém



2018

COLEÇÃO

A FALA DA MULHER

TÍTULO

**Juliana Crispe fala sobre
o Projeto Armazém**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Atelier Feito em Casa

EDITOR

Isadora Ferraz

REVISÃO DE TEXTO

Ana Godoy

DESIN GRÁFICO

Isadora Ferraz

Este ensaio foi criado especialmente para a coleção A
fala da mulher, uma realização do Projeto Samambaia em
parceria com o Atelier Feito em Casa.

Atelier Feito em Casa

www.atelierfeitoemcasa.com

O Projeto Armazém surge em 2011 como campo articulador e propositor de relações com obras em formatos de múltiplos e publicações de artistas, em suas variadas instâncias. Ao longo desses 6 anos e de suas até então 13 edições, contamos com a participação de mais de trezentos artistas/coletivos/editoras, em sua maioria brasileiros.

Armazém nasceu primeiramente com o desejo de apresentar exposições coletivas, onde o múltiplo, em suas derivadas vertentes, estivesse como eixo e costura entre as obras apresentadas e os artistas participantes. Obras como: publicações de artista, livros de artista, cadernos de artista, cadernos de desenho, diários de artista/diários de bordo, postais, panfletos, cartazes, gravuras, fanzines, lambes-lambes, stickers, cartões, carimbos, objetos múltiplos; ou seja, trabalhos que tenham tiragens (de pequenas e grandes edições) formaram as concepções norteantes deste projeto.

Três fatores dão título e formam conceitualmente o Armazém, desde o seu início:

1) A primeira edição do Armazém, que aconteceu no Museu Victor Meirelles, em 2011, na cidade de Florianópolis-SC, veio por meio de um convite para uma curadoria que fosse realizada no museu em um período entre exposições. O convite partiu de Fernando Boppré que, na época, era responsável pela Agenda Cultural do Museu. Fernando havia visitado duas exposições anteriores, no ano de 2011, nas quais eu, Juliana Crispe, fiz a curadoria.

Numa perspectiva muito próxima do que seria o Armazém, a *Mostra Tiragem: Diários, Cadernos, Livros de Artista, etc.*,

foi realizada como parte do 3º Simpósio de Integração de Artes Visuais, na Universidade do Estado de Santa Catarina, em 2011, ano em que comecei a ministrar aulas na universidade como professora colaboradora nas disciplinas de gravura. Para norteio da mostra, foi elaborada uma carta convite-convocatória para alunos, ex-alunos, professores, pessoas com passagens pela universidade e que tinham trabalhos seriados que se encaixariam na proposta desta mostra.

A segunda exposição, *Cabe na Mala*, foi realizada no Ateliê B5, espaço coordenado por Fernando Lindote, como parte integrante da Maratona Cultural de Florianópolis. Nessa exposição, uma série de múltiplos no formato de livros de artistas, cartazes, postais, carimbos, passeava em uma mala que, quando aberta, realizava uma exposição-proposição-portátil.

O local onde aconteceu a primeira edição do Armazém, Museu Victor Meirelles, foi a casa natal de Victor Meirelles e se tornou um bar e armazém durante parte da primeira metade do século 20. Esta questão histórica, já conhecida por mim, por ter trabalhado no museu em funções e momentos diferentes, provocou-me a pensar não apenas em uma exposição de múltiplos, mas como extrair da história daquele lugar potências para pensar a exposição que ali seria realizada.

2) A segunda questão importante para a criação do Armazém faz referência direta ao grupo Fluxus e ao texto de Arthur C. Danto, “O Mundo como Armazém: Fluxus e Filosofia”, no livro *O que é Fluxus? O que não é! O porquê*,

publicado pelo Centro Cultural Banco do Brasil/The Gilbert and Lila Silverman Collection Foundation, no ano de 2002.

Segundo Danto, *Agora instruiremos alguém a entrar no armazém e voltar trazendo consigo todas as obras de artes lá contidas. Ele poderá fazer isto com algum sucesso, apesar de que, como os próprios estetas admitiriam, a pessoa não contém uma definição satisfatória de arte em termos de algum denominador comum.*¹

Essa citação foi um disparador, juntamente com todo o texto e as referências do grupo Fluxus, para pensar nesse grande Armazém. Navegar em um mundo sem definições específicas, que se alarga nos borramentos de fronteiras, sempre propondo novos espaços articuladores e móveis com a arte. Um espaço como um conjunto de jogos, um projeto compartilhado por um número de movimentos.

Os anos 1960 e 70, anos de atuação do grupo Fluxus, expandiram os espaços possíveis de exposição, das linguagens artísticas e do papel do próprio artista.

Para Ana Paula Cohen, *Trata-se da compreensão de que qualquer lugar objeto existe em um contexto mais amplo, como parte de uma estrutura, visível ou não, em relação a outros elementos, e que tais relações e dinâmicas ocorrem no tempo e no espaço, Mas não num momento, nem num único lugar.*²

1 DANTO, Arthur. O Mundo como Armazém: Fluxus e Filosofia. In: *O que é Fluxus? O que não é! O porquê.*

2 COHEN, Ana Paula. Entre o Museu e a Biblioteca. In: *Aberto fechado: caixa e livro na arte brasileira.* Curador Guy Brett. Textos de Frederico Morais e Ana Paula Cohen. São Paulo:

Em ressonância com o projeto, pode-se pensar nesta biblioteca, museu, mundo; nessa extrapolação do espaço comum.

3) O terceiro ponto disparador do projeto é a imagem utilizada para compor os cartazes de todas as edições do Armazém. Trata-se de uma fotografia do bisavô da idealizadora do projeto, Juliana Crispe. Um retrato de Osvaldo Manoel Valgas, conhecido como seu Vadico, que entre as décadas de 1930 e 1990 foi sócio/funcionário de um armazém, “Armazém Luz”, no bairro Prainha, em Florianópolis. A imagem traz novamente o elemento do arquivo e da memória, fatores já pronunciados como importantes nos fluxos dos caminhos variantes na formação da proponente.

Em seu curto período de existência, desde 2011, o projeto Armazém já recebeu a participação de mais de 300 artistas/ editoras/coletivos brasileiros, e alguns estrangeiros, que realizam trabalhos em que a reprodutibilidade, em suas distintas possibilidades, está em voga. Ao longo desses anos, e até mesmo antes do projeto, já havia iniciado uma coleção que forma um arquivo de obras em formato de múltiplo que, durante esses anos, foi se adensando e constituindo um acervo de obras de grande parte dos artistas que pelo Armazém passaram.

Importante destacar no projeto o seu caráter relacional com o público que o experiencia. Armazém é um espaço propositor de relações com a Arte. Adentrar nesse espaço é quase sempre se perder, ser capturado, entrar em uma biblioteca que extrapola o que se busca encontrar, uma

exposição labiríntica. Uma biblioteca-armazém-mundo formada por livros, revistas, cartões, pequenos bilhetes, objetos, etc. Cada recombinação e experiência tornam-se indicativos sobre múltiplas perspectivas de um acervo sempre vivo e com possibilidades de recombinação, conexões sempre novas. As imagens, as palavras, os objetos criam uma aproximação normalmente envolvente, que provoca desvios do já possível, do já posto em relação ao que se espera encontrar em uma exposição.

Outro fator muito importante para Armazém é seu caráter coletivo. O envolvimento com diversos artistas de formações, gerações e relevâncias diferentes dentro do circuito artístico traz a coletividade como potência na composição do projeto, em uma expografia que propõe pensar o espaço como um grande Armazém que acondiciona obras lado a lado, de cima para baixo, de baixo para cima, usando o espaço como um todo. As etiquetas informativas das obras deixam de existir, perdendo, por vezes, a autoria do artista, quando este não assina sua produção, criando uma montagem que joga com o coletivo. Também, em cada edição, um ou mais curadores são convidados a participar da seleção de artistas e obras, compartilhando olhares diferenciados e buscando aproximar artistas locais, por onde o projeto transita, com os artistas já participantes.

Nas duas últimas edições, realizadas em Joinville e em Criciúma, propôs-se oficinas de formação, para que os artistas das cidades que acolhem o Armazém pudessem também produzir obras que fossem configuradas como múltiplos e publicações de artista. A seleção dos trabalhos realizados na formação pelos curadores se integra à

exposição, dando, assim, oportunidade para outros artistas participarem do Armazém. Também, juntamente com a equipe educativa dos espaços, pensa-se numa proposta de medição que é sempre móvel pelas estruturas que recebem o projeto.

Este projeto não deixa de ser um jogo relacional, propiciando aos artistas e ao público experimentar o contato direto com os trabalhos, tocando, lendo, trocando impressões e sensações diante de todo o conjunto, que é heterogêneo e desprendido de hierarquias, valorizando o múltiplo e o coletivo como força pulsante e necessária para as artes.

Além das exposições, também é realizada uma feira de obras dos artistas participantes do projeto. Para além das vendas das obras, os encontros tornam-se momentos de trocas e relações entre artistas e público. Os artistas participantes do projeto têm carta branca para participarem das feiras, com obras que tenham o caráter de múltiplo e que sejam de sua escolha, não necessariamente pondo à venda as mesmas obras que estão em exposição. Os movimentos tornam-se disparadores que ampliam as possibilidades do Armazém.

Em agosto de 2016, criamos o Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza, localizado no Sambaqui, em Florianópolis, que, além de comportar uma sala que se destina ao acervo do projeto (que pode ser visitado mediante agendamento), tornou-se um espaço colaborativo, onde grupos distintos, gerenciados por mulheres, funcionam neste espaço. Intitulamo-nos Coletivo Elza, e temos como missão

pensar a arte, a cultura, a educação e o emponderamento feminino.

Indo por esta vertente e seguindo o desejo de fazer parcerias, organizamos com Tenda de Livros (Fernanda Grigolin) o mini-curso **PUBLICAÇÕES DE ARTISTA: FEMINISMOS E FEMINISTAS**, que foi aprovado e será realizado no Congresso Internacional Fazendo Gênero. O presente curso, com duração de 4 horas, pretende abordar as relações entre as publicações de artista (uma forma de expressão cunhada nos anos 1960 e em franca retomada nos dias de hoje) com os feminismos e as feministas. A ideia do curso é problematizar conceitos da arte contemporânea, a circulação da arte fora do circuito tradicional e suas relações com os feminismos e as pessoas que se autodenominam feministas.

O convite de parceria surgiu de Fernanda e, juntas, fomos desejando novas formas, para além do mini-curso. Idealizamos o projeto **PUBLICAÇÕES DE ARTISTA: FEMINISMOS E FEMINISTAS**, que é um primeiro passo para a apresentação pública da **Coleção Arte Feminismos**, que será gestada comumente pelo Projeto Armazém ¹e pela Tenda de Livros. A Coleção pretende ser fomentada com projetos de arte de feministas das mais diferentes gerações, lugares de construção, gêneros e raciais.

Nesse primeiro momento, através da convocatória (<http://tendadelivros.org/colecao-artefeminismos/>), essa coleção será levada para o Fazendo Gênero, bem como para uma exposição a ser realizada na Universidade do Estado de

1 www.facebook.com/armazem.feira.exposicao.publicacoesdeartista/

Santa Catarina, na Sala de Leitura | Sala de Escuta, espaço idealizado e coordenado por Raquel Stolf e Regina Melim, que abriga um acervo de publicações de artista (impressas e sonoras) como lugar de pesquisa.

Idealização:

Juliana Crispe

Equipe Armazém:

Duda Desrosiers

Fran Favero

Fran Goudel

Joana Amarante

JULIANA CRISPE (Florianópolis/SC) é curadora, pesquisadora, professora, arte-educadora e artista Visual. Bacharel e Licenciatura em Artes Visuais, ambas pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, PPGAV/UDESC. Doutora em Educação pelo Programa em Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, PPGE/UFSC. Pós-doutorado em andamento na Universidade do Estado de Santa Catarina, PPGAV/UDESC, no Programa de Pós Graduação em Artes, com a pesquisa *Armazém - Reflexões sobre o projeto, o múltiplo e a publicação de artista e outros desdobramentos*, supervisão de Raquel Stolf.

Atua como professora no curso de Artes Visuais no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, CEART/UDESC. Coordena o **Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza** em Florianópolis; um coletivo de mulheres com o objetivo de promover arte, cultura, publicações de artistas, educação, infância e empoderamento feminino. Coordena também o **Projeto Armazém**, que desde 2011 realiza exposições e feiras tendo como objetivo a divulgação do múltiplo e da publicação de artista.

Desenvolve oficinas voltadas para professores e artistas. Atua como voluntária no Museu Victor Meirelles como consultora na elaboração do programa Agenda Cultural e na seleção de artistas para o Programa de Exposições Temporárias 2016-2018. É membro da ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Link para o Lattes:

lattes.cnpq.br/7404101839941609

